GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas de Alvaiázere

2014
2015

Área Territorial de Inspeção do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, Alvaiázere			•	•	•
Jardim de Infância de Almoster, Alvaiázere	•				
Jardim de Infância de Alvaiázere	•				
Jardim de Infância de Cabaços, Alvaiázere	•				
Jardim de Infância de Pelmá, Alvaiázere	•				
Escola Básica de Maçãs de Dona Maria, Alvaiázere	•	•			
Escola Básica de Pelmá, Alvaiázere		•			
Escola Básica de Cabaços, Alvaiázere		•			
Escola Básica de Alvaiázere		•			

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias 12 e 15 de janeiro de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica de Maçãs de D. Maria (Centro Escolar com a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico), o Jardim de Infância de Alvaiázere e a Escola Básica de Alvaiázere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da
Avaliação Externa das Escolas 2014-2015 está disponível na página da IGEC.

2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Alvaiázere foi criado no ano letivo de 2003-2004, abrange todos os estabelecimentos do ensino público do concelho, sendo constituído por quatro jardins de infância, três escolas básicas com 1.º ciclo, uma escola básica com educação pré-escolar e 1.º ciclo e pela Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Ribeiro Ferreira (escola-sede). Encontra-se em construção, em Alvaiázere, um edifício escolar com vista a acolher todas as crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo do concelho, exceto os que frequentam a Escola Básica de Maçãs de D. Maria, que funciona num edifício novo e com boas condições para a aprendizagem. Dos estabelecimentos do Agrupamento, a escola-sede é a que apresenta maiores carências, nomeadamente no que respeita às condições de conforto oferecidas aos seus utentes. Foi avaliado em 2010, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas.

No ano letivo de 2014-2015, a população escolar totaliza 649 crianças e alunos: 107 da educação pré-escolar (seis grupos), 184 do 1.º ciclo (11 turmas), 95 do 2.º ciclo (cinco turmas), 183 do 3.º ciclo (nove turmas, sendo uma do curso vocacional *de Animação, Proteção e Informática*) e 80 do ensino secundário (quatro turmas, sendo uma de um curso profissional). No triénio de 2012-2013 a 2014-2015 tem-se assistido a uma diminuição acentuada da população escolar. Da totalidade dos alunos do Agrupamento, 3,4% não possuem nacionalidade portuguesa e 45,4% não beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar (ASE). No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 58,2% dos alunos possuem computador e Internet. Exercem a sua atividade no Agrupamento 68 docentes. O pessoal não docente é constituído por seis assistentes técnicos, 27 assistentes operacionais e uma psicóloga.

Os indicadores relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais dos alunos permitem verificar que 30,8% possuem uma habilitação académica de nível secundário ou superior e 8,4% exercem uma profissão de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos. Destacam-se, em particular, a média do número de anos das habilitações das mães, a percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar, a de docentes do quadro dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário.

3 – Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – Resultados

Resultados académicos

Na educação pré-escolar, recolhem-se os dados de observação e produtos realizados pelas crianças e analisa-se com elas os seus progressos. No final de cada período, o departamento curricular debruça-se sobre as aprendizagens realizadas nos diversos grupos e faz uma avaliação global do processo educativo tendo por base as diferentes áreas de conteúdo, sendo sistematizados os resultados relativos a cada criança numa ficha informativa, a qual é dada a conhecer e entregue aos pais e encarregados de educação.

No ano letivo de 2012-2013, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que, maioritariamente, os resultados estão acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas, em particular, nas taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 12.º anos, assim como em todas as

provas finais de Matemática do ensino básico e na prova final de 9.º ano e exame final de 12.º ano de Português. Ao invés, estão abaixo dos valores esperados na taxa de conclusão do 9.º ano e na prova final de Português do 4.º ano.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento nos anos letivos de 2010-2011 a 2012-2013, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, evidencia uma diminuição dos resultados na prova externa de 4.º ano, em Português, e uma tendência de melhoria das taxas de conclusão de 4.º e 6.º anos e do exame de Português do 12.º ano.

Sendo o Agrupamento uma unidade orgânica com variáveis de contexto, em regra, desfavoráveis, os resultados alcançados, à exceção do 4.º ano na prova final a Português, denotam uma melhoria no triénio 2010-2011 a 2012-2013, posicionando-se mesmo em 2012-2013, globalmente, acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. Os resultados alcançados demonstram que o Agrupamento tem desenvolvido um trabalho globalmente positivo, com impacto nas aprendizagens e no sucesso das crianças e dos alunos. De qualquer modo, persiste a necessidade de continuar a investir na melhoria da prestação do serviço educativo no sentido de consolidar e aprofundar os progressos obtidos.

Os responsáveis escolares apontam algumas hipóteses justificativas para a evolução globalmente positiva dos resultados, como sejam, a eficácia das medidas de apoio implementadas e a ação dos diretores de turma e encarregados de educação, por exemplo, no controlo dos trabalhos de casa.

Nos últimos três anos, a taxa de abandono escolar foi nula.

RESULTADOS SOCIAIS

Os resultados sociais a alcançar pelas crianças e pelos alunos estão presentes no projeto educativo, designadamente nos valores e objetivos a atingir, em que se aposta na liberdade, justiça, cidadania e multiculturalismo. Estes princípios encontram-se concretizados em inúmeras iniciativas do plano anual de atividades, com destaque para a participação dos alunos em projetos e concursos (Coménius, Parlamento dos Jovens, Eco-escolas, Educação para a Saúde) e em clubes (Desporto Escolar, *Amigos da Escola*, *História, Música, Teatro*), este último com apresentações regulares junto da comunidade.

A promoção da autonomia e do sentido de responsabilidade começa na educação pré-escolar, nomeadamente através da atribuição de tarefas às crianças (ligadas às rotinas diárias), e prolonga-se no 1.º ciclo, demonstrando os alunos sentido crítico sobre os seus deveres e direitos e conhecimento da realidade que os rodeia. Nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, os delegados de turma reúnem regularmente com o diretor para debater assuntos ligados ao Agrupamento e, nos órgãos em que estão presentes (p. ex., conselhos de turma), participam de forma ativa e construtiva. A associação de estudantes tem um plano de ação próprio, com atividades integradas no plano anual. O conjunto destas iniciativas, subordinadas aos objetivos do projeto educativo, mostra coesão e boa organização, contribuindo para a integração de crianças e alunos na vida escolar. Com este objetivo, e também no sentido de reforçar a coesão do Agrupamento, salienta-se ainda o *Dia do Agrupamento*.

A disciplina e o ambiente educativo são encarados de forma positiva por alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores do Agrupamento. Com vista a promover o cumprimento das regras foi instituído um código de conduta comum, divulgado junto dos alunos, e afixado em todas as salas de aula. Por sua vez, os docentes definiram entre si também critérios de atuação comuns. As atitudes e os comportamentos são tidos em conta no processo de avaliação, tendo um peso maior nos 2.º e 3.º ciclos. Nas situações em que os alunos revelam comportamentos desajustados estão previstas formas de atuação, havendo uma ação concertada entre diretores de turma e famílias para superar os problemas de indisciplina. No último triénio, foram aplicadas, numa média anual, três medidas disciplinares a alunos.

Os responsáveis conhecem o percurso escolar de alguns alunos após a saída do Agrupamento, mas não existe um processo interno, devidamente organizado, de modo a avaliar o impacto da escolaridade adquirida no prosseguimento de estudos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise dos resultados dos questionários, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, mostra que a comunidade educativa está globalmente satisfeita com o serviço educativo prestado pelo Agrupamento.

Os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar mostram-se muito satisfeitos, em particular, no que respeita à forma como são incentivados a participar na vida do jardim de infância, à acessibilidade e capacidade de diálogo dos responsáveis e ao gosto que têm em que os seus filhos frequentem o estabelecimento. Revelam discordância em particular no que respeita à qualidade das instalações e dos almoços e ao trabalho desenvolvido pela direção do Agrupamento. Por sua vez, os pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico e secundário revelam particular satisfação com a ação do diretor de turma e pelo facto dos seus filhos terem bons amigos na escola, mostrando discordância em relação ao serviço de refeitório e bufete e à forma como a escola resolve os problemas de indisciplina.

Os alunos do 1.º ciclo exprimem satisfação plena, por exemplo, sobre a forma como o professor explica as aulas, a realização das atividades de expressão plástica e o gosto em frequentar a escola. Não revelam discordância significativa sobre qualquer aspeto. Já os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário estão muito satisfeitos com as experiências que fazem nas aulas e com o facto de terem vários amigos na escola. Revelam insatisfação, em particular, quanto à frequência de utilização do computador em sala de aula, à higiene e limpeza da escola e ao almoço.

Os trabalhadores não docentes revelam elevada satisfação quanto à disponibilidade da direção e ao gosto em trabalhar na escola. Mostram-se relativamente descontentes com a forma como a informação circula. Os docentes evidenciam, como aspetos mais favoráveis, o funcionamento dos serviços administrativos, o gosto em trabalhar na escola e a sua limpeza, mostrando-se insatisfeitos com o comportamento dos alunos.

Estão definidas medidas para valorizar os sucessos dos alunos, em particular através da instituição do quadro de mérito e do quadro de honra. Os alunos valorizam os prémios atribuídos, ainda que não conheçam bem as regras para integrar os referidos quadros. Existem outras formas de premiar o trabalho realizado, que passam pela divulgação de iniciativas na página do Agrupamento na Internet e nos jornais regionais.

O Agrupamento mantém uma relação próxima com a comunidade, desenvolvendo atividades viradas para o exterior e participando em iniciativas locais, em particular as propostas pelo município, as quais passam a integrar o plano anual de atividades.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados.**

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão articulada do currículo começa por ser visível no plano anual de atividades. As atividades planificadas mostram-se coerentes com os objetivos do projeto educativo. Os planos de turma concretizam para cada grupo/turma o que foi definido nos documentos estruturantes.

É nos departamentos curriculares que se privilegia a articulação vertical do currículo e, em especial, nos *grupos de verticalidade*. Nas reuniões de departamento e de subdepartamento (grupos de recrutamento) partilham-se informações sobre o percurso escolar dos alunos, uniformizam-se procedimentos e terminologias, adequam-se estratégias e atividades que garantam a progressão e a sequencialidade das aprendizagens, sendo operacionalizadas nas reuniões dos *grupos da verticalidade*.

A articulação horizontal é refletida nos grupos de recrutamento e planeia-se nas reuniões de conselhos de turma. Aqui, para além da discussão informada acerca das características individuais dos alunos e da turma, procede-se à aferição de procedimentos e definem-se estratégias adequadas ao nível de ensino. Nessa sequência elaboram-se os planos de turma, de acordo com uma estrutura comum e previamente definida, os quais revelam um conjunto de informações significativas da vida escolar dos alunos.

A articulação e o trabalho colaborativo entre docentes são práticas regulares no Agrupamento (p. ex., elaboração de planificações, construção de materiais pedagógicos, criação de instrumentos de avaliação).

A contextualização do currículo pratica-se na generalidade das disciplinas, existindo também algum trabalho quanto à interdisciplinaridade, que se operacionaliza nos departamentos e conselhos de turma e se desenvolve nas visitas de estudo e em diferentes atividades e projetos (p. ex., saídas de campo, para observar aspetos geomorfológicos locais, grutas da Serra de Alvaiázere; património local – museu local; exploração de lendas).

Verifica-se que existe coerência entre o ensino e a avaliação, estando presentes nas práticas de planeamento. As modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa articulam-se entre si e dão sequência lógica à dimensão do planeamento, das estratégias de ensino e do acompanhamento das aprendizagens. Os resultados dos testes de diagnóstico servem para ajustar a planificações. No entanto, não existe a prática de prestar informação aos docentes dos anos de escolaridade anteriores, o que diminui a possibilidade de corrigir os aspetos menos conseguidos e de reavaliação/reformulação do planeamento.

PRÁTICAS DE ENSINO

A informação pertinente constante nos planos de grupo e de turma, bem como a obtida através dos testes de diagnóstico, facilita aos docentes a preparação de atividades educativas e de ensino adequadas aos diferentes ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos. A diferenciação pedagógica é, assim, uma prática que tende para a generalização.

Os alunos com necessidades educativas especiais são devidamente referenciados e avaliados, sendo asseguradas as necessárias respostas educativas, dentro e fora da sala de aula, através de acompanhamento especializado. No âmbito dos alunos com planos individuais de transição, são de salientar os protocolos estabelecidos com instituições da região. É também de realçar o apoio dado pelo Centro de Recurso para a Inclusão (CRI) da Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Penela (CERCIPENELA), nas áreas de psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia.

Têm sido disponibilizados apoios, em salas de estudo, também para os alunos que não apresentam dificuldades de aproveitamento mas que pretendem melhorar as suas prestações, direcionados às disciplinas que são objeto de exames nacionais.

São realizadas atividades práticas que fomentam a atitude positiva face à pesquisa, experimentação e descoberta, em diferentes áreas/disciplinas dos vários níveis e ciclos, complementadas por iniciativas da biblioteca escolar e do Projeto de Educação para a Saúde. Como forma de estimular o gosto pelas ciências, dando a conhecer técnicas e equipamentos usados em laboratório, são de salientar, neste âmbito, algumas das atividades que se desenvolvem no *Dia do Agrupamento*.

A componente artística e criativa dos alunos é valorizada, designadamente por intermédio do desenvolvimento de diferentes atividades (p. ex., comemoração de efemérides), do *Clube de Música* e do *Clube de Teatro Saidatoca*.

A biblioteca escolar articula com os diferentes departamentos e dinamiza diferentes atividades e projetos (*ratinhoteca*, *baús*, *ler a brincar*, *biblioteca sobre rodas*) com impacto no desenvolvimento *de* competências nas áreas da leitura e das literacias, da expressão plástica e dos trabalhos manuais. A educação especial também é envolvida, destacando-se, neste âmbito, o *atelier aprender fazendo*.

Privilegia-se a utilização das tecnologias de informação e comunicação, destacando-se o aproveitamento que é feito das plataformas *GARE* (Gestor de Atividades e Recursos Educativos) e *Moodle*. Estes instrumentos são utilizados de forma sistemática pela maioria dos elementos da comunidade escolar, configurando-se como medidas promotoras do sucesso.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica procedem ao acompanhamento da prática letiva, por intermédio de rotinas de verificação do cumprimento dos programas e das planificações didáticas, do balanço de atividades e da análise periódica dos resultados da avaliação. No entanto, não estão definidos procedimentos de observação da prática letiva, que possibilitem a regulação generalizada de ações de aperfeiçoamento e de melhoria dos resultados.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os alunos e encarregados de educação são informados acerca dos critérios de avaliação, divulgados no início do ano letivo pelos docentes das diferentes disciplinas e pelos diretores de turma. A auto e a heteroavaliação são práticas implementadas de forma sistemática em todas as disciplinas, com impacto nos processos de regulação das aprendizagens.

O Agrupamento utiliza instrumentos de avaliação diversificados, em coerência com a especificidade de cada área curricular e de acordo com a realidade de cada grupo/turma. São aplicados testes de avaliação (dois por período), questões-aula, trabalhos de grupo e trabalhos laboratoriais, que estão em consonância com as práticas de ensino e com os objetivos de cada disciplina. No curso profissional são valorizados os trabalhos práticos e a observação direta, bem como a apresentação das pesquisas realizadas.

A fiabilidade dos critérios de avaliação é aferida através das reuniões das estruturas intermédias, onde se avaliam os resultados e se comparam as classificações por disciplina e ano de escolaridade. Os testes intermédios contribuem, também, para reforçar a confiança na avaliação interna.

Os conselhos de turma contribuem para a regulação das práticas de ensino e da avaliação dos alunos. Os planos de turma evidenciam o processo de acompanhamento do progresso escolar dos alunos. Os diretores de turma coordenam de forma bem conseguida todo este processo de monitorização do ensino e das aprendizagens.

As medidas de promoção do sucesso escolar são avaliadas pelas estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica e também pelos órgãos de gestão. Verifica-se que os apoios prestados aos alunos com dificuldades, bem como àqueles que apenas querem melhorar os seus resultados, têm aumentado a sua eficácia.

O trabalho coletivo no interior do Agrupamento e também com os seus parceiros (Câmara Municipal de Alvaiázere, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, serviço local da Segurança Social, Centro de Saúde e associações), sinalizando e acompanhando adequada e sistematicamente os alunos em situação de risco, tem levado a que se mantenha a inexistência de abandono escolar.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – Liderança e gestão

Liderança

O diretor exerce uma liderança de proximidade, valorizando as lideranças intermédias, designadamente os coordenadores de departamento curricular.

A direção manifesta uma visão estratégica e realista para o Agrupamento que se reflete no projeto educativo e demais documentos orientadores, nomeadamente em domínios como: promoção do sucesso e cidadania, articulação vertical, diversidade de apoios. Estes documentos estruturantes estabelecem as dimensões de intervenção prioritária e os objetivos gerais, definindo também metas, na generalidade, claras e avaliáveis.

Um dos pontos fracos apontados na anterior avaliação externa dizia respeito "à falta de objetivos organizacionais claros, o que não ajuda os docentes na orientação do seu trabalho e não permite uma avaliação consistente dos resultados alcançados". Presentemente, os documentos orientadores explicitam metas, estratégias e planos de ação, pelo que se trata de um aspeto que foi melhorado. Aliás, o planeamento estratégico para o triénio, é de facto marcado, globalmente, pela coerência e complementaridade.

O conselho geral acompanha a ação do Agrupamento e tem tomado posições em algumas matérias, por exemplo, quanto à definição das metas no projeto educativo e à articulação deste documento com o plano anual de atividades.

A liderança do Agrupamento tem estabelecido um conjunto de parcerias que têm sido fundamentais para a ligação à comunidade. Neste sentido, assume particular relevância a revitalização da associação de pais, bem como as parcerias e/ou os protocolos com a Câmara Municipal, a Universidade de Aveiro, Centro de Saúde, Santa Casa da Misericórdia, Cáritas Diocesana, CEARTE, Associação de Bombeiros e outras entidades, designadamente no âmbito de formações dos cursos vocacionais e profissionais.

O sentido de pertença está presente na generalidade dos trabalhadores docentes e não docentes, bem como junto dos alunos, dos pais e encarregados de educação, e tem sido suscitado através da promoção de diversas iniciativas mobilizadoras da comunidade, no início e no final de cada ano letivo (reuniões de lançamento do ano letivo, quadro de honra, saraus, *Dia do Agrupamento*), as quais se constituem como momentos de convívio e vivência, ajudando a formar laços e a cimentar aquele sentido de pertença.

GESTÃO

A distribuição de serviço é feita por áreas, tem em conta as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores e promove, na generalidade, a eficácia na realização das tarefas e o bom desempenho de cargos. A gestão dos recursos tem em conta as pessoas e o seu bem-estar, o que tem reflexos positivos no clima de bom ambiente educativo e na motivação dos profissionais. No caso dos docentes, é também seguido o princípio da continuidade pedagógica, procurando reforçar-se a sequencialidade curricular e das aprendizagens, bem como o fortalecimento das relações entre a escola e a família.

O pessoal não docente é gerido com flexibilidade, procurando minimizar-se o impacto negativo da escassez de trabalhadores. A distribuição de funções e tarefas é efetuada pela direção, após audição e sob proposta da coordenadora técnica ou da encarregada operacional, consoante os casos. As necessidades de formação são identificadas na sequência do processo de avaliação de desempenho, mas a oferta de ações é insuficiente. Ainda assim, tem sido proporcionada formação por entidades locais nos âmbitos da higiene, segurança e informática.

Na constituição dos grupos e turmas, privilegia-se a continuidade das equipas pedagógicas ao longo dos ciclos de escolaridade, sempre que tal seja possível e adequado. Os horários dos alunos estão organizados de forma a permitirem a sua participação em atividades extracurriculares e de apoio às atividades letivas.

Os circuitos de comunicação interna e externa implementados pelo Agrupamento são diversificados e eficazes, apoiando-se largamente nos meios informáticos (p. ex., *e-mail*, plataforma Moodle, página eletrónica na Internet) na divulgação dos documentos orientadores, das atividades e projetos e a partilha de materiais. O uso do correio eletrónico institucional tem facilitado a circulação de informação entre os diferentes intervenientes.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A falta de um modelo de autoavaliação capaz de sistematizar e monitorizar a informação produzida, que permitisse uma leitura reflexiva global do desempenho do Agrupamento, foi um dos pontos fracos indicado na anterior avaliação. Assim, ao longo dos últimos anos, o Agrupamento desenvolveu um assinalável trabalho neste âmbito, designadamente através da constituição de uma equipa que, com o apoio de uma entidade externa, procedeu à construção de instrumentos de recolha de dados relativos à qualidade do serviço prestado nos diferentes setores, à elaboração de um plano de ações de melhoria e à produção de relatório respeitante à execução das mesmas.

Neste sentido, o relatório de autoavaliação desenvolvido, evidencia um trabalho com alguma consistência ao nível da recolha, sistematização e análise de dados respeitantes aos resultados académicos dos alunos, com reflexos na formulação de metas constantes dos documentos orientadores do Agrupamento. O mesmo se verifica na aplicação de questionários aos diferentes elementos da comunidade educativa a propósito do grau de satisfação relativamente aos serviços de refeitório, bufete, serviços administrativos, reprografia, apoios a blocos e biblioteca, tendo esta um programa de avaliação específico, que insere no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares. São também desenvolvidas algumas práticas regulares de recolha, tratamento e avaliação da execução do projeto educativo e do plano anual de atividades através da plataforma informática GARE.

A consolidação do projeto de autoavaliação, enquanto processo mais organizado e instrumento de gestão do progresso do Agrupamento, numa perspetiva sistematizadora e articulada das diferentes práticas de avaliação interna, apresenta claras melhorias relativamente à situação anterior. O patamar atingido, mas ainda não consistente, constitui um desafio para a nova equipa de autoavaliação, nomeadamente no que se refere à execução das ações de melhoria previstas, nem sempre implementadas nos tempos previstos.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Sinalização e acompanhamento adequados e sistemáticos dos alunos em situação de risco, que nos últimos anos contribuíram para a inexistência de abandono escolar.
- Conjunto de iniciativas, coesas e bem organizadas, subordinadas aos objetivos do projeto educativo, contribuindo para a integração das crianças e dos alunos na vida escolar.
- Articulação com instituições locais e regionais, com realce para as parcerias mantidas com a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Penela e com a Câmara Municipal de Alvaiázere, que tem sido fundamental para a ligação à comunidade e para a concretização dos objetivos do projeto educativo e do plano anual de atividades.
- Eficácia dos canais de comunicação internos, contribuindo para o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Aplicação de instrumentos, devidamente organizados, que permitam uma avaliação eficaz do impacto da escolaridade adquirida no prosseguimento de estudos.
- Prestação de informação aos docentes dos anos de escolaridade anteriores, possibilitando corrigir os aspetos menos conseguidos e reavaliar o planeamento.
- Procedimentos de observação da prática letiva, de forma a possibilitar a regulação generalizada de ações de aperfeiçoamento e de melhoria dos resultados.
- Consolidação do dispositivo de autoavaliação existente, enquanto instrumento de autorregulação e melhoria do Agrupamento.

23-01-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Fernando Vasconcelos, José Brites e Ulisses Santos

Concordo. À consideração do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, para homologação.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Luís Alberto Santos Nunes Capela

Digitally signed by Luís Alberto Santos Nunes Capela
DN: c=PT, o=Ministério da Educação e Ciência, ou=Inspeção-Geral da Educação e Ciência, cn=Luís Alberto Santos Nunes Capela
Date: 2015.06.22 12:50:40 +01'00'

Homologo.

O Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar

João Casanova de Almeida

Assinado de forma digital por João Casanova de Almeida
DN: c=PT, o=Ministério da Educação e Ciência, ou=Gabinete do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, cn=João Casanova de Almeida
Dados: 2015.07.23 13:12:06 +01'00'